

*Balancé de fricção Schuler**

Maria João Gaiato

Imprensa Nacional – Casa da Moeda

O balancé de fricção *Schuler* é um aparelho para cunhagem de moedas e medalhas cuja principal característica reside na enorme carga de pressão aplicada, graças ao seu movimento alternativo, no processo de cunhagem de objetos metálicos. Durante várias décadas, esta máquina foi o instrumento utilizado no processo de produção de matrizes, punções e cunhos da Casa da Moeda, tendo-se transformado, por este mesmo motivo, numa peça de elevado valor histórico no percurso da instituição.

Em 1678, D. Luís de Meneses, Conde da Ericeira, Vedor da Fazenda e Diretor da Casa da Moeda, ordenou o fim da cunhagem a martelo e procedeu a diligências com o objetivo de se construir o primeiro balancé do País. Foi com base nesta máquina que se cunharam todas as moedas até 1837, ano em que veio de Inglaterra um aparelho movido a vapor. Já na década de 40 do século XX, data em que teve lugar a mudança das instalações da Casa da Moeda da Rua de São Paulo para a Avenida de António José de Almeida, tornou-se necessária a modernização da tecnologia utilizada no processo de cunhagem de moedas e medalhas, o que motivou a aquisição de novas máquinas que acompanhassem a evolução das técnicas mais avançadas que se conheciam à época. O Administrador da Casa da Moeda, Eng.º José da Cruz Azevedo, justificou tal aquisição com base no disposto no plano de modernização do estabelecimento fabril, de forma a se dar satisfação às encomendas dirigidas à Casa da Moeda.

Passo importante no processo de atualização tecnológica da instituição foi dado em 5 de junho de 1953, ano em que teve lugar a publicação do edital de um concurso público visando o fornecimento de um balancé para o mesmo estabelecimento fabril, em notícia constante do n.º 132, da III série, do *Diário do Governo*, seguida de outras dadas à luz nos jornais *O Século*, *Diário de Notícias* e *Jornal do Comércio e das Colónias*. Após análise das propostas recebidas, que previram mesmo a deslocação do então Chefe dos Serviços Fabris ao Porto com o intuito de analisar uma proposta de fornecimento nacional, o fornecimento foi adjudicado à firma Fritz W. Meyer, com o valor de 550000\$00. O respetivo contrato de aquisição foi assinado pelo Administrador

* Artigo adaptado de *Matriz*, n.º 26, abril de 2015, pp. 12-13.

da Casa da Moeda em exercício e o Sr. Fritz Meyer, comprometendo-se este último a entregar o balancé no prazo de sete meses a contar do visto do Tribunal de Contas, concluído em 5 de dezembro do mesmo ano. O valor de aquisição compreendia todas as despesas de embalagem, transporte até ao local de laboração e os direitos e despesas alfandegárias, tendo a direção de montagem ficado a cargo da empresa adjudicatária, com a colaboração dos técnicos da Casa da Moeda.

Entre outros aspectos, a proposta da firma discriminava as características técnicas da máquina, apresentando-a como uma prensa de fricção para trabalhos de cunhagem, modelo *PFe 250*, para pressão de 450 toneladas, com cabeçote ligado ao fixe por meio de duas colunas de aço interiormente montadas e puxadas a quente; com travão de fita, comando de segurança por meio de manivela, consola e tambor para o motor, tensão de correias e proteção para impulso direto elétrico, incluindo motor de corrente alterna, com diâmetro de fuso de 250 mm, largura entre colunas de 560 mm e dimensões da mesa de 530 x 720 mm. Em 28 de maio de 1954, a firma Fritz W. Meyer enviou para a Casa da Moeda um conjunto de instruções de montagem da máquina, informando que o balancé saiu de Hamburgo no dia 24 e chegaria a Lisboa, por volta de 10 de junho, dentro de três caixas, totalizando os 23628 kgs.